



– APOIO –

✚  
IGREJA MATRIZ  
CIDADE DA HORTA



– ORGANIZAÇÃO –



Conservatório Regional da Horta  
Rua Marcelino Lima  
9900 HORTA

**Créditos**

**Textos:** Jornal Correio da Horta e Amigos do Conservatório.

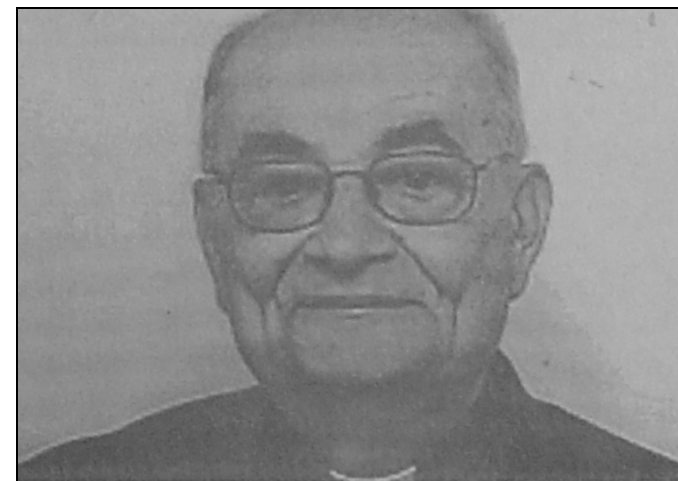
**Cartaz do Faial Música 2005:** Carla Dias – Câmara Municipal da Horta.

**Texto sobre Batalhas:** Gerhard Doderer in: ORGANA HISPANICA: Iberische Musik des 16., 17 und 18. Jahrhunderts für Tasteninstrumente (Orgel, Cembalo, Klaver). Heft I – Sechs spanische und portugiesische Batallas des 17. Jahrhunderts (Orgel-Cembalo) - Willy Müller. Sudeutsches Musikverlag, Heidelberg.

**Fotos de Monsenhor José de Freitas Fortuna:** Dalila Silva

Correio da  
**HORTA**

# CONCERTO DE ÓRGÃO



## Em Memória de Monsenhor José de Freitas Fortuna

Por: Olga Lysa e Volodymyr Samokhvalov

Igreja Matriz  
Horta, 5 de Outubro de 2005  
21:00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

# Concerto em Memória de Monsenhor José de Freitas Fortuna

Este Concerto do Faial Música 2005 é realizado em memória de Monsenhor José de Freitas Fortuna. Os organizadores têm uma enorme dívida de gratidão a este pároco pela ajuda e apoio na reactivação da música na Igreja Matriz. Este foi um trabalho de dez anos que sempre teve o apoio do Padre Fortuna. A música erudita, e dentro desta em especial a música de órgão, é uma realidade na Ilha Faial também pelo apoio do Padre Fortuna, sem ele não teria sido possível.

Convidamos para actuar neste Concerto a Professora Olga Lysa, presentemente a dar aulas no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo. A Professora Olga foi a organista titular na Matriz da Cidade da Horta de 1995 a 2000. Tocarà em conjunto com o Professor Volodymyr Samokhvalov, o actual organista titular desta Igreja. No programa iremos escutar, entre outras obras, três peças tocadas com quatro mãos.

É nesta Igreja do Monsenhor Fortuna que irão tocar dois músicos que, em momentos importantes da sua vida, puderam contar com a sua ajuda.

Porque nos parece significativo da importância e carinho que Monsenhor Fortuna tinha na Cidade da Horta, a seguir transcreve-se um texto publicado no Jornal Correio da Horta no ano 2000, aquando das celebrações das suas bodas de ouro sacerdotais.



## *“Monsenhor Fortuna celebra bodas de ouro sacerdotais*

*Celebra no próximo Domingo, festa de Pentecostes, o seu jubileu de ouro Sacerdotal, Monsenhor José de Freitas Fortuna, que em 30 de Maio de 1954 foi ordenado Presbítero pelo então Bispo da Diocese de Angra, D. Guilherme Augusto Cunha Guimarães.*

*A convite de D. António de Sousa Braga, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, para assinalar tão auspicioso dia, Monsenhor Freitas Fortuna, e outros Sacerdotes ordenados nessa mesma data, participam em solene concelebração Eucarística na Sé de Angra.*

*Filho de Nestor Machado Fortuna e de Maria de Lurdes Vieira, nasceu na freguesia dos Cedros, ilha das Flores, onde foi baptizado na igreja de Nossa Senhora do Pilar, templo que o havia de receber para celebrar em Julho de 1954, a sua Missa Nova. Ainda em 1954 vem para a Matriz da Horta, como Vigário cooperador, sendo, no ano seguinte, nomeado Pároco da freguesia da Candelária do Pico, aí permanecendo até 1958, altura em que assume as funções de Pároco e Ouvidor da Madalena. Em 1967 volta ao Faial, desta vez como Pároco da Matriz da Horta. Foi, posteriormente, nomeado Ouvidor e Vigário Episcopal para as ilhas do ex-distrito da Horta. Em 1990 foi-lhe concedido pelo Santo Padre o título de Monsenhor, em reconhecimento do mérito e dedicação da sua acção pastoral. Na sua passagem pela Madalena fundou o jornal “Bom Combate”. Na Horta criou a “Vigília” que se publicou até ao final de 1997, altura em que lhe sucedeu a “Ekklesia”, que ainda se publica semanalmente.*

*Exerceu funções docentes no Liceu, mais tarde Escola Secundária, e na Escola do Magistério Primário da Horta. Ao longo da sua vida tem sido Assistente de diversos organismos da Igreja e dado colaboração a um sem numero de actividades eclesiais.*

*O empenho, entusiasmo, zelo, simplicidade e disponibilidade que sempre soube pôr na sua vida sacerdotal e na sua acção pastoral, tornaram-no respeitado e estimado onde quer que tenha estado ao serviço da Igreja e do Povo de Deus.*

*Nesta data, tão cheia de significado e sentido, felicitamos Monsenhor José de Freitas Fortuna e seus Familiares, na certeza de que o Espírito Santo, que nestes dias celebramos, continuará a guiar o seu Caminho.*

*Jornal Correio da Horta, 2000”*

## Programa

Concerto apresentado por Vitor Rui Soares

<b>Pedro de San Lorenzo</b> (séc. XVII)	Tento de 1º tom de registo de mão esquerda <i>Olga Lysa</i>
<b>Ramón Ferreñac</b> (1763-1832)	Sonata No. 1 em Sol Maior para quatro mãos: 1) Allegro, 2) Canto cheio. <i>Olga Lysa e Volodymyr Samokhvalov</i>
<b>Anónimo</b> (séc. XVII)	Espanoleta <i>Olga Lysa</i>
<b>Pedro de Araújo</b> (c.1610-1687)	Batalha de 6º tom <i>Olga Lysa</i>
<b>Ramón Ferreñac</b>	Sonata no. 2 em Sol maior para quatro mãos <i>Olga Lysa e Volodymyr Samokhvalov</i>
<b>Volodymyr Samokhvalov</b> (n. 1954)	Variações sobre Coral Norueguês, tema “Não julgeis, e não sereis julgados” (São Mateus 7:1,2) <i>Volodymyr Samokhvalov</i>
<b>Ramón Ferreñac</b>	Rondó para quatro mãos <i>Olga Lysa e Volodymyr Samokhvalov</i>



### Próximo Concerto do “Faial-Música 2005”

**Trio para Piano, Violoncelo e Clarinete**  
Marcello Guarini, Natália Bauer e Volodymyr Shunko  
Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta  
16 de Novembro de 2005, 21:00

# Glossário para Órgão

**Cheio de órgão ou Registo cheio** – registo de órgão a que corresponde a associação dos jogos de tubos de maior sonoridade.

**Corneto** – registo de órgão, muito importante em França, obtido pela associação de vários jogos de modo a imitar o som do corneto (família de instrumentos antigos corniforme, de bocal, diretos, arqueados, em S, etc.).

**Cromorno** – registo de órgão que imita o cromorno (instrumento de sopro, de palheta dupla, com tubo curvo, muito usado nos séculos XV a XVII, em voga a partir dos anos 50).

**Fuga** – tipo de composição musical polifónica em que três ou mais vozes sucessivamente se imitam deixando a precedente livre para “fugir” ao tema inicial.

**Jogos de boca ou flautados** – um dos tipos básicos de jogos de tubos em que o ar é posto em vibração pela passagem num orifício na base do tubo.

**Jogos de palheta, de lingueta ou palhetaria** – um dos tipos básicos de jogos de tubos em que a coluna de ar é posta em vibração pela acção de uma ou mais palhetas.

**Jogos grandes** – jogos de tubos de maior dimensão e (ou) potência a que correspondem os registos cheios.

**Jogos de tubos** – conjuntos de tubos do mesmo tipo que, pela sua configuração, modo de produção do som e material de fabrico corresponde um determinado timbre. A cada jogo de tubos encontra-se associado um registo de órgão. Basicamente agrupam-se em dois tipos – flautados e de palheta. Ao longo do tempo muitos outros grupos e classificações foram estabelecidos (mutantes, de válvulas, etc). Cada jogo é definido pela dimensão do seu tubo maior expresso em pés.

**Órgão** – instrumento musical em que o som é produzido pela vibração de uma coluna de ar dentro de tubos. A cada tubo corresponde um único som, sendo necessário um conjunto de tubos de diferentes dimensões – um jogo de tubos – para produção dos sons correspondentes a uma escala musical. Cada jogo de tubos é accionado por um teclado ou por uma pedaleira (teclado accionado com os pés). O instrumento pode ter um ou mais teclados. A cada teclado estão normalmente associados diversos conjuntos - jogos - de tubos. Cada jogo de tubos é accionado isoladamente ou em conjunto com outros pela utilização de manipululos que lhes correspondem, obtendo-

se assim timbres e volumes de som diversos – os registos de órgão.

**Récit** - como vocábulo musical francês que quando referido ao órgão, se traduz por "órgão expressivo". (Também pode ser o nome atribuído a um dos teclados manuais, o recitativo, o que não parece ser o caso. Mas...). Penso que uma tradução compreensível, embora extremamente livre, será solo, canto, recitativo.

**Registo de órgão** – Sonoridade ou timbre obtido pela utilização de um ou mais jogos de tubos.

**Teclados de órgão** – Cada órgão, dependendo da sua complexidade, possui um ou mais teclados a que estão associados múltiplos jogos de tubos e a que são atribuídos nomes variáveis com a época, o lugar e até o construtor. Entre os mais comuns encontram-se: o positivo, o grande órgão, bombardas, recitativo, ecos, pedaleira, etc.

**Tércia** – registo de órgão correspondente ao jogo de tubos flautados de 1'3/5. Os órgãos franceses de Paris do tempo de François Couperin possuíam normalmente dois grupos destes tubos.

**Trio** – Conjunto de três instrumentos ou cantores ou composição musical escrita para três vozes (instrumentais ou vocais). No caso do órgão será escrita de forma em que o contraste seja obtido pela utilização de diferentes teclados e pedaleira em registos diferentes.

**Trompeta** – registo de órgão que imita este instrumento e que basicamente corresponde a jogo de tubos de palheta munidos de ressoadores de metal ou de madeira. Nos órgãos franceses são registos de grande potência, frequentemente accionados por pressões de ar mais elevadas que os outros.

**Voz humana** – nome atribuído a diversos registos de órgão cuja característica comum é ser-lhes reconhecida a qualidade de imitarem a voz humana, particularmente a sua espessura e ondulação – são sempre jogos de 8'.



# Os Músicos e as Peças



**Olga Lysa** nasceu em Belogorsk, cidade russa do Extremo-Oriente. Aos seis anos de idade começou os estudos musicais na Escola de Música local. Após concluir o curso de Piano, em 1974, fixou-se em Kiev, onde realizou diversas pós-graduações na Ucrânia e além fronteiras (Lituânia, Eslováquia, Itália, Alemanha, Canadá e Portugal). Ainda estudante, iniciou a carreira de concertista, tendo actuado na Ucrânia, Rússia, Moldávia, Letónia, Lituânia, Bulgária e Hungria. Realizou diversas gravações para a Rádio Nacional da Ucrânia, tendo igualmente colaborado com os diversos agrupamentos, solistas e orquestras. Participou em festivais de música moderna em vários países do Leste Europeu. Lecciona desde 1983, primeiro na Ucrânia e depois, a partir de 1995 como professora convidada no Conservatório Regional da Horta, na escola de Música “Luís António Maldonado Rodrigues” em Torres Vedras, no Instituto Gregoriano de Lisboa, Conservatório Superior de Lisboa e, desde 2001, no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo.

Os seus alunos foram premiados no Concurso Nacional de Piano “Florinda Santos”, São João de Madeira, no Concurso Nacional de Piano “Maria Campina”, no I Concurso Nacional de Piano “Maria Cristina Lino Pimentel”, e no II Concurso Nacional de Piano “Maria Cristina Lino Pimentel”.

Olga Lysa apresenta-se regularmente nas várias ilhas dos Açores em concertos integrados nas Temporadas musicais da DRaC e Associação dos Amigos do Conservatório da Horta, entre outras. Foi organista titular da Igreja Matriz desde a inauguração oficial do seu Órgão (11 de Maio de 1996) até partir da cidade da Horta.



**Volodymyr Samokhvalov** nasceu na Ucrânia (cidade de Lviv), em 1954 numa família de músicos. O espírito da música clássica que o rodeou desde a sua infância teve uma forte influência na sua escolha profissional.

Enquanto jovem começou a sua actividade, participando em concertos, ainda como aluno da Faculdade de Piano do Instituto Estatal Músico-Pedagógico de Donetsk.

Depois de concluir os estudos no Conservatório, trabalhou como professor de piano e conjunto de músicos na Escola Superior de Música em Dzhherzhinsk, posteriormente, em Donetsk. Desde 1982, começa a aperfeiçoar a interpretação de órgão, frequentando o curso de órgão no Conservatório Superior Estatal de Kiev (actualmente – Academia Nacional de Música “P. Tchaikovsky”). Ao mesmo tempo que frequenta a faculdade, introduz a sua forma própria de interpretação em concertos solo o que lhe valeu o Prémio de Honra durante a participação no Concurso Internacional dos Organistas em Kiev no ano de 1989. Em 1986, foi convidado para trabalhar Sala de Música para Órgão da cidade de Dnipropetrovsk e na Catedral de Bryansk. Foi neste período, que se prolongou até 2000, que deu concertos em digressão por diversas cidades da Ucrânia, Moldávia, Bielorrússia e Suécia.

As participações nos festivais internacionais para organistas dotaram-no do reconhecimento do público, o qual, na sua opinião, tem uma importância decisiva para a inspiração de cada artista na sua actividade.

Uma parte significativa da actividade artística de V. Samokhvalov inclui participações nos conjuntos de músicos, compostos por vocalistas-solistas, instrumentalistas e coro.

Para além do organista, chegou a colaborar de forma activa com o Orquestra de Câmara de Dnipropetrovsk, na qualidade de cravista e pianista. Com a intenção de alargar o seu repertório, V. Samokhvalov compôs e interpretou muitas transcrições das obras, escritas para diversos instrumentos (cravo, piano, violino, viola – obras para o coro e orquestra). Sem nunca interromper a sua actividade artística, de 1997 a 2000 foi nomeado para o cargo de Director Artístico da Casa de Música para Órgão e Música de Câmara (Dnipropetrovsk). A partir de Janeiro de 2001 passa a ser professor convidado de órgão e piano no Conservatório Regional da Horta e organista titular da Igreja Matriz. Isso não

significa que tenha esquecido as suas raízes. Este músico trabalha constantemente na divulgação da música para órgão, escrita por diversos compositores ucranianos modernos.



## Algumas peças explicadas

### Batalhas Ibéricas

No decorrer de século XVII surgiu em Espanha e em Portugal um certo tipo de “batalha” que não era conhecida nos restantes países europeus. Uma forte tradição musical, da própria Península, juntou-se a elementos vocais franceses e, em conjunto com um estilo organista exclusivamente nacional, deu origem a este género.

Neste sentido, o órgão ibérico oferecia-se, com a divisão do teclado e numerosas palhetas quase sempre colocadas horizontalmente na fachada (chamadas no seu conjunto “la trompeteria” ou “la lengueteria”), de uma forma ideal, à reprodução de cenas de batalha. Esta descrição de combates é, ao mesmo tempo, a mais autêntica expressão da atitude espiritual ibérica que, com ressoar das fanfarras e o alvoroço das armas,

consegue representar a luta simbólica entre o filho de Deus e o Demónio.

Pouco sabemos acerca dos compositores da maioria das batalhas. **Pedro de Araújo** foi professor de composição no Norte de Portugal na segunda metade do séc. XVII; do organista espanhol Fray António Martins y Coll chegaram até nós, não apenas obras de música teórica, como também colectâneas com peças da sua autoria e de outros mestres, ao passo que, até agora, acerca da vida e da actividade do português Frey Joseph Torre-Illhas falta qualquer indício.

## Tento de 1º tom de registo de mão esquerda

A tradição organista na Península Ibérica esteve durante muito tempo ligada à polifonia vocal. A forma mais praticada pelos organistas hispânicos do século XVI - o tento - é uma composição polifónica e imitativa que apresenta normalmente quatro vozes, escritas em quatro pautas como para um coro, e que adopta uma estrutura seccionada semelhante à do motete, cada secção começando com a entrada sucessiva das vozes em imitação e sendo encadeada com a secção seguinte. O “Tento do 1º Tom de registo de mão esquerda” de Pedro de San Lorenzo (séc. XVII) pertence à categoria dos chamados tentos “tento de meio registo” resultante de uma das mais marcantes características do órgão ibérico: o teclado “partido”. Com efeito o teclado daqueles instrumentos era dividido entre o dó e o dó sustenido centrais possuindo, cada uma das metades, um conjunto de registos próprio. Desta forma, conseguia-se a coexistência de dois timbres diferentes num só teclado.

O Órgão Ibérico demonstra pois uma grande versatilidade de recursos técnicos e de timbres que permitem a execução de música italiana, francesa, inglesa e alemã, com uma grande aproximação às sonoridades de origem.

